



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**

**PRÓ-REITORIA DE ENSINO TÉCNICO, MÉDIO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

**CURSO DE PEDAGOGIA – PARFOR/CAPES/UEPB**

**GRACILEIDE CALDEIRA DA SILVA**

**A IMPORTÂNCIA DO BRINQUEDO E DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL:**

**Qual a importância do brinquedo e do brincar na Educação Infantil?**

**MONTEIRO – PB**

**2015**

**GRACILEIDE CALDEIRA DA SILVA**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Universidade Estadual da  
Paraíba como requisito parcial para obtenção  
do título de Licenciatura Plena em  
Pedagogia.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup> Me. Angela Gama

**MONTEIRO – PB**

**2015**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586b Silva, Gracileide Caldeira da  
O brinquedo e o brincar na educação [manuscrito] : tecendo reflexões / Gracileide Caldeira da Silva. - 2016.  
41 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em PRIMEIRA LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DO PARFOR) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2016.

"Orientação: Prof. Dr. Fabio Marques de Souza, Secretaria de Educação à Distância".

, Secretaria de Educação à Distância".

1. Educação infantil. 2. Aprendizagem educacional. 3. Ato de brincar. I. Título.

21. ed. CDD 372.24

GRACILEIDE CALDEIRA DA SILVA

**O brinquedo e o brincar na educação infantil: tecendo reflexões**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Estadual da Paraíba como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciatura Plena em Pedagogia.

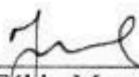
Aprovado em 25/07/2015.

BANCA EXAMINADORA:



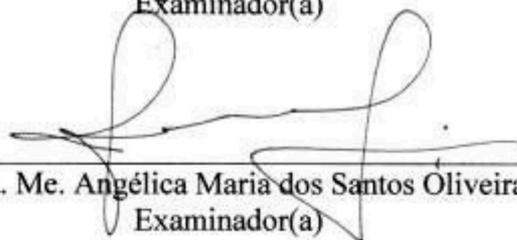
---

Profa. Me. Angela Patricia Felipe Gama  
Orientador(a)



---

Prof. Dr. Fábio Marques de Souza  
Examinador(a)



---

Profa. Me. Angélica Maria dos Santos Oliveira  
Examinador(a)

Dedico todo esse trabalho, primeiramente, ao Senhor da Sabedoria e da Vida: Deus e a todos que por ideologia lutam pelos direitos garantidos, respeitados e exercidos pelos cidadãos.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus pela orientação segura e consciente em toda trajetória desse curso.

A toda minha amada família por ser sempre parceira e dividir comigo as atividades da vida.

Aos meus queridos professores, por tornarem-se amigos atenuando o cansaço e serem movidos pelo sentido de nos tornar cada vez melhores. Em especial, a minha orientadora Ângela Patrícia Gama pela leveza, incentivo e sabedoria ao conduzir-me nesses percursos de conhecimentos e alteridade.

## **Resumo**

O presente trabalho visa analisar a importância do brincar no desenvolvimento e aprendizagem na educação infantil. Tem como objetivo conhecer o significado do brincar, conceituar os principais termos utilizados para designar o ato de brincar, tornando-se também fundamental compreender o universo lúdico, onde a criança comunica-se consigo mesma e com o mundo, aceita a existência dos outros, estabelece relações sociais, constrói conhecimentos, desenvolvendo-se integralmente, e ainda, os benefícios que o brincar proporciona no ensino-aprendizagem infantil. Ainda este estudo traz algumas considerações sobre os jogos, brincadeiras e brinquedos e como influenciam na socialização das crianças. Portanto, para realizar este trabalho, utilizamos a pesquisa bibliográfica, fundamentada na reflexão de leitura de livros, artigos, revistas e sites, bem como pesquisa de grandes autores referente a este tema. Desta forma, este estudo proporcionará uma leitura mais consciente acerca da importância do brincar na vida do ser humano, e, em especial na vida da criança.

**Palavras-chave:** Brincar, aprendizagem e desenvolvimento infantil, educação infantil.

## **ABSTRACT**

This study aims to analyze the importance of children's play in their development and their learning process during pre-school. Its objective is to get to know the meaning of children's play and to conceptualize the main terminology used to describe the act of playing. This leads us to understand the playful universe where the child communicates with him/herself and the world, accepts the existence of other people, establishes social relations, creates knowledge, develops integrally and, still, the benefits that children's play provide in children's teaching-learning process. This study also brings some considerations about games and toys, and how they influence children's socialization process. In order to carry out this study we made a bibliographic research based on reflections from reading books, articles, magazines, websites and works of great authors related to this thematic. Thus, this study provides a more conscientious reading regarding the importance of play in the life of a human being and, especially, for a child.

**Key-words:** Children's play. Children's development and learning process. Pre-school education.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	9
1. A GESTÃO ESCOLAR E SUA PARCERIA COM OS EDUCADORES .. <b>Erro! Indicador não definido.</b>	
1.1. Algumas problemáticas da gestão .....	12
1.3. Percepções do estágio.....	13
2. ESTAGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL .....	17
2.1. Histórico da Educação Infantil no Brasil .....	17
2.2 A organização do trabalho na educação .....	20
2.3 O processo de desenvolvimento educacional na educação infantil.....	21
3. OS CONSELHOS ESCOLARES E SUA FUNCIONALIDADE .....	25
3.1. Prática educativa e o ensino fundamental i .....	25
3.2 Estágio e sua execução.....	27
3.3. Relatos de observação .....	27
3.4. Intervenção .....	29
4. A IMPORTÂNCIA DO BRINQUEDO E DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL	31
4.1 As implicações do ato de brincar no desenvolvimento infantil.....	31
4.2 A importância do brincar no contexto lúdico .....	33
4.3 Ensino-aprendizagem X brincar na infância .....	36
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
REFERÊNCIAS .....	40

## INTRODUÇÃO

Estudar a criança, infância e educação é preciso muito esforço e muita reflexão. A escolha dessa temática surge do interesse de melhor compreender a Educação Infantil como espaço da aprendizagem infantil onde é possível relacionar o aprender com o brincar. Tendo como principal objetivo esclarecer a importância do brincar neste contexto educacional denominado Educação Infantil, onde que o lúdico é considerado como um fator essencial no processo ensino e aprendizagem. Buscamos nos livros e artigos científicos referências de diversificadas autores que apresentam discursões teóricas sobre a problemática em questão.

O presente trabalho de conclusão de curso está estruturado em tópicos que abordam pontos relacionados ao conceito de criança e infância, levando em consideração que com o passar dos séculos as crianças passam a assumir papéis diferentes isto por conta da época e da sociedade a qual ela está inserida, sendo que hoje a criança é um ser totalmente único e singular no centro da família. É durante toda a infância da criança que ocorrem todas as interações entre o mundo e o meio em que a criança habita, ocorrendo uma aprendizagem muito positiva e significativa. A infância também é conhecida como a etapa das brincadeiras, das dinâmicas e do lúdico, a partir disso pensamos no brincar, porque é nessa etapa que a criança aprende brincando. Apresenta quatro capítulos, o primeiro trata sobre a Gestão Escolar e contribuição dentro do âmbito escolar, o segundo capítulo irar refletir sobre a Educação Infantil e seus paradigmas, enquanto o terceiro capítulo aparece voltado para o Ensino Fundamental I e por fim o quarto capítulo que faz uma reflexão sobre a importância do brincar e do brincar no contexto escolar.

Quando lembramos de criança e infância, automaticamente fazemos uma ligeira reflexão no campo da educação infantil, outro tópico importante que abordaremos neste artigo, é a educação infantil vista como a primeira etapa da educação básica, que tem como finalidade o desenvolvimento absoluto das crianças até cinco anos de idade e é nessa etapa que elas descobrem novos valores, sentimentos, costumes, ocorrendo também o desenvolvimento da autonomia, da identidade e a interação com outras pessoas. Outro tópico que se destaca no artigo é o brincar, constituindo-se como atividade de fundamental importância nesse período do desenvolvimento infantil.

O brincar irá auxiliar na aprendizagem proporcionando a criação conceitos, ideias, em que se possam construir, explorar e reinventar os saberes. Leva a criança também a refletir sobre sua realidade e a cultura em que vivem. Mas sabemos ainda que algumas crianças estão inseridas em alguns contextos escolares infantis que nem sempre oportunizam o brincar de forma adequada, pois existem alguns fatores que impedem que isso aconteça, abordaremos com destaque no tópico seguinte, como, o trabalho infantil e a falta de espaço adequado nas instituições de ensino para essa faixa etária, destaca-se também o papel do professor da educação infantil como guardião do brincar.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 27, v.01):

O principal indicador da brincadeira, entre as crianças, é o papel que assumem enquanto brincam. Ao adotar outros papéis na brincadeira, as crianças agem frente à realidade de maneira não-literal, transferindo e substituindo suas ações cotidianas pelas ações e características do papel assumido, utilizando-se de objetos substitutos.

Desta forma, destacamos que quando a criança brinca, parece mais madura, pois entra, mesmo que de forma simbólica, no mundo adulto que cada vez se abre para que ela lide com as diversas situações.

Zanluchi (2005, p. 89) reafirma que “Quando brinca, a criança prepara-se a vida, pois é através de sua atividade lúdica que ela vai tendo contato com o mundo físico e social, bem como vai compreendendo como são e como funcionam as coisas.” É notório que a brincadeira é de fundamental importância para o desenvolvimento infantil porque na medida que a criança pode transformar, produzir e reproduzir novos significados. Nas situações em que a criança é estimulada, é possível observar que ela acaba rompendo com a relação de subordinação ao objeto e lhe atribui um novo significado, o que expressa seu caráter ativo, no curso de seu próprio desenvolvimento.

## **1. A GESTÃO ESCOLAR E SUA PARCERIA COM OS EDUCADORES.**

Neste capítulo será tratarmos a questão do estágio em gestão escolar, que, assim como as demais etapas de estágio, tem como objetivo proporcionar experiência ao estudante e estagiário de analisar o exercício da profissão, por meio de participação em situações reais desta área na teoria e na prática. Difere-se, entretanto, das demais formas de estágio das licenciaturas, justamente por ter como foco o campo não docente, ou seja, a área que envolve a coordenação do trabalho pedagógico escolar, que está a frente da administração da escola. razão pela qual se torna peculiar.

Assim, o propósito deste capítulo é empreender análises que possam contribuir para um debate em torno da questão do estágio, especificamente, o estágio supervisionado em gestão escolar, entendendo-o como parte importante na formação do pedagogo. A abordagem do tema será realizada por meio de apontamentos referentes aos fundamentos normativos e legais que regulam a atividade.

A caracterização do campo a que se destina tal exercício consubstancia-se em outro elemento a ser explorado dada sua relevância para o tratamento da temática. Além disso, propõe-se uma breve discussão a cerca de aspectos genéricos de encaminhamento da atividade em questão. Ainda, podemos observar que a intencionalidade que permeia este texto tem como seu principal fundamento é o debate acadêmico. A Gestão Escolar, foi anteriormente nomeada Administração Escolar, embora várias de suas funções que hoje lhe são atribuídas já existissem, este é um termo mais recente.

A mudança de nomenclatura não foi apenas na escrita, mas também de concepções teóricas a respeito do exercício, refletindo também nas transformações oriundas de um determinado contexto histórico. A sua origem normativa no Brasil, foi um marco na Constituição Federal de 1988 que institucionalizou a “Gestão Democrática do Ensino Público”, passando dessa forma ser assegurada como o princípio da educação pública. A partir do surgimento dessa lei a organização escolar passou a ter um novo perfil, mas não mais embasada nas conjeturas da administração, e, sim, nos princípios da Gestão, por possuir um caráter mais democrático.

No Brasil, no entanto, falta muito para atrair líderes para o cargo, capacitá-los com qualidade e criar boas condições de trabalho. Com poucas exceções, exige-se pouca competência de quem quer assumir o posto, os treinamentos deixam a desejar e as dificuldades materiais das escolas representam um grande desafio para o bom andamento das atividades. O primeiro grande problema é a forma como são selecionados os diretores no Brasil. Em alguns estados, os ocupantes desses cargos são por indicação política – sistema desaconselhado pelos educadores por facilitar o uso político do cargo pelas escolas.

O método é a base para a escolha de diretores em 40% das escolas municipais do país, segundo o Ministério da Educação. A eleição é hoje a forma mais realizada. Por mais que permita a participação da comunidade, é um método falho em garantir a competência do escolhido, já que não costuma ser acompanhado de provas que testem as competências dos profissionais e uma forma de provimento que ajuda a contratar os melhores e evita abusos e privilégios. A sua utilização não fere a gestão democrática da escola, como pensam alguns.

No decorrer das observações no Estágio Supervisionado I em Gestão, podemos perceber que a escola estagiada funciona democraticamente com a parceria de todos os funcionários para a realização das atividades com muita dedicação e responsabilidade.

Um dos aspectos mais importantes é o relacionamento das diretoras com os demais funcionários. Como tivemos mais contato com a gestora pedagógica, a mesma foi muito atenciosa e educada, respondendo aos questionamentos sempre com bastante precisão. Como a gestora sempre teve experiência de trabalho na sala de aula, e atua nesta função a 05 anos, ingressou na direção da escola por indicação política. Ela consegue lidar bem com os professores, sendo maleável com os acontecimentos que sempre aparecem, sendo compreensível quando necessário.

### **1.1. Algumas problemáticas da Gestão**

Em conversa com a gestora pedagógica, a mesma citou que são muitos os desafios enfrentados pelos professores da instituição. As salas superlotadas impossibilitam a inclusão eficaz dos alunos com necessidades especiais, já que se torna difícil do professor dar um total apoio a estes alunos que tanto carecem de cuidado e atenção. A gestora sugere que para amenizar esse problema tão grave, poderia haver

uma redução de alunos nas salas que houvessem algum aluno deficiente, já que a inclusão destes alunos à sala regular é obrigatória, como também o oferecimento de cursos e oficinas aos professores para que trabalhassem o desenvolvimento das atividades destinadas a cada tipo de deficiência.

Podemos perceber que todos os professores são dedicados e habilitados para desenvolverem suas funções. Os mesmos tentam a todo o momento serem mais dinâmicos comprometidos com a aprendizagem, evitando assim a evasão escolar.

Segundo alguns professores entrevistados, o real papel do educador está sendo deixado de lado, pois vai mais além do educar. Ele cuida, orienta, aconselha, tenta impor limites, tudo o que deveria ser feito pela família e não ocorre.

A unidade de ensino mesmo sendo municipal e ser jurisdicionada pela Secretaria Municipal de Educação sempre se encontra empenhada em ajudar os alunos, contribuindo com a aprendizagem e o crescimento dos alunos.

## **1.2. Percepções do Estágio**

Com esse Estágio Supervisionado I em Gestão, podemos perceber que a supervisora tem como papel principal acompanhar e auxiliar os professores através de um olhar mais aprofundado e identificar possível necessidade a serem sanadas para assim, a aprendizagem e o ensino sejam sempre eficazes, já que muitos pensam que as escolas por serem públicas, o ensino não é de qualidade. Pelo contrário, a escola oferece ensino de qualidade com professores realmente comprometidos com uma melhor aprendizagem.

A relação entre direção e supervisão é fundamental, pois uma auxilia a outra, mesmo que possuam funções diferentes, pois não existe uma boa supervisão, e sim, uma direção dedicada para facilitar o trabalho da supervisão. Apesar de haver várias formas deficientes para a escolha de diretores, os gestores não são preparados nas universidades para enfrentar os desafios que existem para dirigir uma escola, isto também afeta a rede privada de ensino. Hoje em dia capacitar profissionais em gestão escolar, ainda está na fase de engatilhar no nosso país. Os sistemas de capacitações ofertados em nível de especialização, que não têm nenhum caráter de especialização, caracterizam-se pela generalização de conceitos teóricos.

Levando em consideração que uma boa relação é fundamental entre todos os envolvidos e presentes nos estabelecimentos, os professores lotados na instituição

observada possuem uma excelente relação com os alunos, mesmo diante de muitos problemas que sempre aparecem em toda escola, estas relações são estruturas e objetivas, pois o professor é apenas um elo entre a verdade científica e o aluno a comunicação.

Como convivemos em um município de médio porte, os problemas políticos sempre são presentes na sociedade, o que afeta muitas vezes dentro dos ambientes de trabalho. Mesmo diante desta realidade, professores e gestoras contornam tais problemas, tentando a todo instante serem profissionais, já que o bom relacionamento e a união é primordial para o sucesso profissional. O conceito de gestão escolar evoluiu com o passar dos anos e nos dias atuais o gestor, tem a necessidade de repensar alguns fundamentos na educação, e iniciar conceitos sobre a mesma, com relação à integração entre as várias disciplinas, à pedagogia de projetos, a temas geradores de pesquisa em sala de aula entre outros.

Quando falamos em gestão escolar pensamos em administração e em professores e alunos. Pensamos e no papel do professor, enquanto facilitador da aprendizagem, e que aprende, lidera, e inova. É no aluno, enquanto sujeito da aprendizagem. Encontramos dentro da escola diversas lideranças, atuando cada qual na sua função e que precisam definir suas ações em harmonia com o Projeto Político Pedagógico da escola. Basicamente, em todas as escolas os gestores desenvolvem as seguintes funções, professor que deve ser entendido como um agente da educação; é aquele que domina o conhecimento e sabe passar para os alunos. É crítico, especial, formador de opiniões e de futuros profissionais.

O diretor, que assume várias funções, tanto de natureza administrativa quanto pedagógica. Entre as suas principais funções estão: administrar os recursos materiais e financeiros da escola; e harmonizar as relações entre os alunos, pais e profissionais da educação. O Coordenador Pedagógico, que auxilia os professores na elaboração e diversificação de suas práticas em sala de aula, para melhorar e facilitar o processo de ensino-aprendizagem. O Orientador Educacional, que orienta os alunos em seus estudos, com o objetivo de que os mesmos sejam mais proveitosos e por fim o Secretário Escolar é responsável pela gestão da Secretaria da escola, tendo por responsabilidade a escrituração e expedição de todos os documentos escolares, autenticandoos com sua assinatura, bem como a guarda e inviolabilidade dos arquivos, registros e de todos os atos escolares. Todos os gestores mencionados acima precisam ter como prioridade a aprendizagem dos alunos, desenvolvendo atitudes de gestão

compartilhada, que esteja a serviço dos alunos.

O Projeto Político Pedagógico nasceu após a Constituição de 88, para dar autonomia às escolas na elaboração da própria identidade. Esse projeto é o referencial de todas as Página 272 – Bernadete Lourdes de Souza instituições de ensino.

O marco do Projeto Político Pedagógico é a Lei de Diretrizes e Base - LDB, que intensifica a elaboração e autonomia da construção de projetos diferenciados de acordo com as necessidades de cada instituição. O artigo 12 da LDB diz que os estabelecimentos de ensino, respeitando as normas seu sistema de ensino, terão a incumbência de elaborar e executar a sua proposta pedagógica. O artigo 14 diz que o projeto político pedagógico da escola, deve ser elaborado com a participação dos profissionais da educação, dos pais e dos conselhos escolares. 3 RELATÓRIO De acordo com a coordenadora da creche os gestores tentam resolver todos os conflitos que surgem entre as professoras, alunos, demais funcionários e pais através dos diálogos entre os envolvidos, buscando esclarecer o máximo possível a situação problema. E caso surja algum problema que não é resolvido na instituição, o mesmo é encaminhado para a secretaria de educação. Ou se for o caso, a direção convoca uma reunião extraordinária com todos os funcionários e expõe a problemática de um ou dois para todos. Muitas vezes coloca que se não houver mudanças, por causa do erro de um todos serão prejudicados. (Como por exemplo, se um funcionário costuma chegar atrasado, a direção ameaça cortar alguns privilégios de todos).

De acordo com os gestores entrevistados, não temos ainda o Projeto Político Pedagógico, mas temos uma proposta pedagógica que é parte do PPP. Que foi reelaborado em várias etapas (reuniões), com a participação de todos os funcionários da creche e dos pais. A direção e coordenação convocou todos os profissionais que atuam na creche para revisão da proposta pedagógica. Com esse estudo foi feito a reformulação do PPP. A Partir desse estudo os professores escolheram os temas a serem trabalhados no ano e fizeram o planejamento anual.

A Gestora com a equipe pedagógica, após a reelaboração da proposta pedagógica (PPP), e de vários estudos elaboram o planejamento anual/bimestral buscando atender às necessidades da comunidade escolar. Esse planejamento é feito todos os anos e início de cada bimestre.

O Estagio teve uma importância muito grande em minha formação como docente, fiquei com uma grande expectativa de como seria desenvolver todas as teorias

prendidas até agora em sala de aula na prática. A experiência foi surpreendente e emocionante, quando estava interagindo com os discentes e docentes juntamente com coordenação pedagógica e gestor, pude sentir a importância de administrar a escola com sentimento de grupo, e o quanto essa organização e planejamentos pedagógico, contribui para o processo de construção do conhecimento de cada criança daquela escola. Sei que foi mais uma etapa cumprida em minha formação pois, esse estágio me proporcionou preciosos aprendizados e referência para minha futura atuação na área de Educação.

## **2. ESTAGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Neste capítulo iremos tratar do Estágio Supervisionado II em Educação Infantil, a regência nas turmas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano). Em busca da análise dos objetivos que guiam esse trabalho, observamos in lócus (cf.roteiro de observação apêndice 1) o Estágio Supervisionado de Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental do Curso de Pedagogia – Licenciatura. Notamos que todas as integrações de ensino, que serviram como campo de estágio, atendem alunas e alunos de nível socioeconômico diversificado (classe média a classe média-baixa).

O presente estágio cuja temática abrange o trabalho do educador na Educação Infantil dentro de instituições de educação formal que acolhem crianças de 0 a 6 anos, tendo como objetivo debater e refletir sobre os desafios encarados por professores que atuam na Educação Infantil na rede pública de ensino.Neste trabalho ainda serão oferecidas algumas impressões e meditações, que surgiram durante e após a conclusão das docências na educação infantil referentes à disciplina de Prática de Ensino sob forma de Estágio Supervisionado. Por tanto, utiliza-se como artifício a análise bibliográfica e documental surgida no aporte teórico marxista, observando que a intencionalidade deste trabalho e contribuir para com o direcionamento da edificação de um ensino humanizador.

Pretendo em vista o na primeira parte deste trabalho contemplar um breve histórico acerca da Educação Infantil no Brasil, enfatizando a importância do conhecimento sobre a periodização do desenvolvimento infantil, a importância da atividade trabalho pedagógico. Na segunda parte, enfocar a prática docente, partindo do pressuposto que o trabalho na Educação Infantil exige intencionalidade e formação política e pedagógica adequada do professor, pois, abundantemente são os limites que permeiam o espaço escolar, os quais acentuam-se ainda mais na Educação Infantil.

### **2.1. Histórico da Educação Infantil no Brasil**

Desde os primórdios o surgimento da Educação Infantil no Brasil tem um ponto muito semelhante com o aparecimento das instituições pré-escolares em outros países, contudo, está relacionado ao processo de industrialização nacional, porque o

atendimento das crianças não eram realizados com objetivo pedagógico, mas sim, em nível de poder dar assistência. De acordo com Faria (1997, p.27):

[...] foram construídas algumas creches por indústrias e entidades filantrópicas laicas e religiosas, para albergar filhos de operários enquanto as mães estivessem no trabalho. As creches surgiram não para atender as necessidades das crianças, mas sim, para permitir a ida das mães para o trabalho. Nestas instituições infantis desenvolvia-se um trabalho de cunho assistencial-custodial, pois a preocupação era apenas com a alimentação, higiene e segurança física. Não se desenvolvia um trabalho educativo voltado para o desenvolvimento intelectual e afetivo das crianças, pois não era considerado como um dever social e sim, favor ou caridade de certas pessoas ou grupo.

É notório que na tentativa de acabar com a pobreza e melhorar a sobrevivência dessas crianças, as creches e os programas pré-escolares surgiram sem nenhuma finalidade pedagógica e, estas instituições, tinham como objetivo atuar de maneira compensatória tentando acabar com a carência das crianças e de suas respectivas famílias. Os órgãos de ensino destinados a esse nível de ensino foram mais voltadas para as pessoas mais carentes, de baixa renda e, dessa forma, esse atendimento era entendido como um favor oferecido a essas crianças e suas famílias. Como ressalta Oliveira (1994, p.17 apud PINHEIRO, 1998, p.48):

[...] enquanto os filhos das camadas médias e dominantes eram vistos como necessitando um atendimento estimulador de seu desenvolvimento afetivo e cognitivo, às crianças mais pobres era proposto um cuidado mais voltado para a satisfação de necessidade de guarda, higiene e alimentação.

No século XX, houve um amplo avanço na história da educação infantil do Brasil, pois os governantes começaram a se mostrar favoráveis as crianças, apesar de existir uma divisão da sociedade em classes sociais e se deixar claro a valorização da criança de acordo com suas condições econômicas, sociais, políticas e culturais. Lá pela década de 1930, foram surgindo órgãos de assistência à criança, como numa espécie de democracia. Uns eram ligados a Saúde, outros a Justiça e Negócios Interiores, passando depois para a Previdência e Assistência Social.

Na década de 1970 surgiu um programa assistencial denominado Projeto Casulo, com o objetivo de atender o maior número de crianças com pouco gasto, valorizando atividades recreativas, e tentando diminuir as carências nutricionais das crianças, contudo, não preparava as crianças para uma escolaridade futura.

Faria (1997, p.29) afirma que:

Em 1970, pela crescente evasão escolar e repetência das crianças da classe pobre no primeiro grau, foi instituída a educação pré-escolar para as crianças de quatro a seis anos, visando suprir as carências destas crianças e prepará-las para o enfrentarem com sucesso a escola.

Nas últimas décadas do século XX, as instituições que eram destinadas à educação infantil passaram a ser da responsabilidade do poder público e foram criadas leis que asseguram às crianças o direito de serem vistas como cidadãs, com necessidades específicas que precisavam se desenvolverem.

As propostas atuais em relação à Educação Infantil no Brasil sugerem a formação integral das crianças para o seu crescimento enquanto cidadãs. Nessa perspectiva, o conceito de educação infantil antes entendido como de caráter assistencialista vem sendo substituído por uma educação integral de qualidade. Sobre essa mudança de concepção os RCNEI (1998, p.17) destacam: Modificar essa concepção de educação assistencialista significa atentar para várias questões que vão além dos aspectos legais. Envolve principalmente, assumir as especificidades da educação infantil e rever concepções sobre infância, as relações entre classes sociais, as responsabilidades da sociedade e o papel do Estado diante das crianças pequenas.

Observamos a ação pedagógica dos (as) acadêmicos (as) durante o estágio supervisionado de Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental e incluímos a prática do Estágio Supervisionado com o PPP – Projeto Político Pedagógico do Curso. Para avaliar a ajuda do Estágio Supervisionado do Curso de Pedagogia – Licenciatura, na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, orientamo-nos pelo referencial teórico construído nos capítulos anteriores. Para que a formação do Pedagogo atinja os objetivos fundados pelo curso, preparando o profissional para atuar em diversas áreas, as disciplinas oferecidas são:

[...] Didática, Jogos e Brincadeiras, Novas Tecnologia da Educação, Gestão Estrutura e Funcionamento do Ensino, Políticas Públicas, Novos Paradigmas da Educação, Planejamento e Tecnologias Educacionais, Educação Inclusiva e Linguagem de Sinais, Antropologia Educacional, Gestão de Educação: Administrativa e Pedagógica, Educação de Jovens e Adultos e Multiculturalismo, Processo Educacional no Meio Rural, bem como, Metodologia de Pesquisa em Educação e Conteúdos/Fundamentos/Metodologias das Disciplinas da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental fazem parte da Matriz do Curso (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, 2007, p. 38).

A oferta e a coordenação de uma Educação Infantil de propriedade tem se fundado em um grande desafio para a Educação Brasileira, principalmente no que se

refere à superação do estilo assistencialista que assinala historicamente o atendimento às crianças menores de 06 anos. Para compreender quais são as probabilidades e limites que permeiam a Educação Infantil, é imprescindível avaliar sua trajetória histórica. Nessa supervisão, Paschoal e Machado (2009) asseguram que os primeiros estabelecimentos educacionais infantis brasileiras ofereciam um cunho assistencialista visando atender as necessidades das mulheres que precisavam ingressar no mercado de trabalho. Segundo Kullmann (1998. P 97)

durante as duas décadas iniciais do século XX foram implantadas as primeiras instituições pré-escolares assistencialistas no Brasil, as quais tinham como finalidade a prestação de assistência médica, dentária e de socorros funerários.

Porém a partir de 1916 aconteceram Congressos voltados à infância e que apresentavam objetivos com desenvolvimento de propostas pautadas à criança tanto do ponto de vista social, pedagógico quanto médico e higiênico, assim como do mesmo modo as relações desta com o Estado, com a sociedade e com a família. Estes congressos que tratavam quais seriam os rumos da educação, influenciaram abertamente na criação de creches no Brasil por questões econômicas, pois as genitoras precisavam de um local adequado para depositarem seus filhos enquanto comercializavam sua força de trabalho. Nesse sentido, os artifícios elaborados ao público infantil contaram com três influências básicas: a médico-higienista, a jurídico-policial e a religiosa.

Na compreensão de Saviani (2009), foi a partir da luta expressiva dos movimentos populares que a Constituição Federal de 1988, ao compreender a educação como “direito de todos e dever do Estado”, em seu Artigo 208 estabeleceu o atendimento de crianças de zero a seis anos de idade, em creches e pré-escolas. Entretanto, no ano de 2006 a Lei nº 11.274/2006 ampliou o Ensino Fundamental para nove anos trazendo novos desafios para o processo de universalização do acesso à Educação Infantil, que passou a atender crianças de zero a cinco anos de idade, antecipando a entrada no Ensino Fundamental já a partir dos seis anos de idade.

## **2.2. A Organização do Trabalho na Educação**

Ao propor unia metodologia de aprendizagem, bem como um conjunto de métodos e técnicas de aprendizagem voltada para a utilização em grupos, com estratégias de desenvolvimento de competências e habilidades, requer que trabalhem

a aprendizagem e o desenvolvimento tanto pessoal quanto social. Sendo assim, o papel que o professor desempenha nesse processo é o de mediador da ação docente, enxergando o aluno como agente de sua aprendizagem,

Portanto, o desenvolvimento e a construção do conhecimento dos alunos e suas realizações, asseguram o aprimoramento de habilidades e capacidades, ampliando os conceitos de todos os envolvidos no segmento educativo e garantindo gradativamente a apropriação da independência e autonomia e é onde também há interações, que favorecem ações coletivas, em que os alunos tomam-se sujeitos de sua aprendizagem, apropriando-se e reelaborando o conhecimento em função de suas experiências, considerando a sua subjetividade neste processo em que aprender não é memorizar conteúdos e ensinar não é repassar conteúdos prontos, ou seja, requer do educador o constante repensar de sua prática.

Criar, inovar, inventar e reinventar, já que o fato que a transferência ou mobilização dos conhecimentos aprendidos não acontece automaticamente, mas se dá “por meio do exercício e de uma prática reflexiva, em situações que possibilitem mobilizar saberes, transpô-los, combiná-los, inventar uma estratégia original a partir de recursos que não a contém e não a ditam”. (PERRENOUD, 2000, p. 17).

A metodologia de trabalho implantada na escola é pautada na Pedagogia de Projetos, baseado nos Parâmetros Curriculares Nacionais e na teoria de Paulo Freire, visando à construção do conhecimento pelo próprio aluno a partir de suas vivências dentro e fora do ambiente escolar.

### **2.3. O Processo de Desenvolvimento Educacional na Educação Infantil**

Um dos temas mais abordados hoje em dia por vários pensadores de todo o mundo é a importância da educação para a sociedade de um modo geral. Diante disso, classificamos a educação em quatro subdivisões básicas: a Educação infantil, o Ensino Fundamental, o ensino médio e o ensino superior, entre outras. Mas nos deteremos a falar apenas da Educação Infantil que é o foco desse trabalho.

Educação Infantil é o processo da educação em que a criança tem o primeiro contato real com a escola, é uma etapa da vida da criança que vai de 0 a 6 anos de idade. É uma etapa diferenciada, já que se caracteriza como iniciação da vida científica e acadêmica da criança. Além disso, tem-se um cuidado especial nessa etapa, já que é justamente aí que a criança está no ápice da formação de sua personalidade, e

justamente por isso as informações adquiridas tem papel determinante em como serão as atitudes da criança no decorrer de sua vida.

Infelizmente ainda existe um preconceito muito grande, pois a educação, neste nível, é considerada um passatempo para as crianças enquanto os pais trabalham ou realizam alguma outra atividade de interesse maior.

Em contrapartida a Educação Infantil adquiriu papel de fundamental importância na vida social dos indivíduos que usufruem de suas práticas, graças à Educação infantil que a criança se torna mais sociável, graças ao convívio com os colegas de classe e o intermédio do professor, respeitando ambos e imitando possíveis hierarquias e relações que a crianças vão encontrar durante a sua vida social, além de começar a ter noções de conhecimentos científicos.

Por toda essa importância, tem se discutido em várias instâncias, a possibilidade de se colocar em prática políticas públicas que visam à melhoria na qualidade da educação básica, inclusive a Educação Infantil e o direito de todas as crianças terem acesso gratuito as instituições de ensino.

Após a constituição de 1988, passaram a vigorar várias leis que torna um direito de todos os cidadãos a Educação Infantil. Essa mudança faz com que os governos mudassem a forma como enxergavam a educação, passaram a fazer mais investimentos e contribuíram para um desenvolvimento considerável da educação básica brasileira.

O reconhecimento desse direito afirmado na constituição de 1988, no Estatuto da Criança e do Adolescente e na LDB de 1996 está explícito nas Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil e no Plano Nacional de Educação Isso tem consequências na formação de professores e nas políticas e as políticas municipais e estaduais que, com maior ou menor ênfase tem investido na Educação Infantil como nunca antes no Brasil (Kramer. 2006 p.208)

Com essas mudanças, foi muito questionada a atuação do ministério da educação (MEC), em relação ao ensino básico. A educação básica era considerada uma compensação dos defeitos sociais que estavam fixados nas características socioculturais dos indivíduos. Ainda segunda Kramer, 2006:

Nos anos de 1970, as políticas educacionais voltadas à educação de crianças de 0 a 6 anos defendia a educação compensatória com vista à compreensão de carências culturais, deficiências linguísticas e defasagens afetivas das crianças proveniente das camadas populares

A posição da educação da época não era de formação e aquisição de conhecimento, era apenas de correção e compensação do indivíduo. Contudo, a

Educação Infantil transformou se, caracterizando-se e incorporando valores diferentes, e adquirindo práticas mais eficazes e formando uma identidade própria e idônea, distinguindo-a dos demais níveis de educação. Com o direito de frequentar a escola garantida pela constituinte de 1988, do Estatuto da Criança e do Adolescente e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), surgem outras dificuldades e gargalos para o desenvolvimento da educação. De acordo com Kramer (2000.p. 116):

Educação infantil como direito se configura como urna conquista a partir de muitas e longas lutas na história da sociedade brasileira. De 1975, quando da realização do primeiro Diagnóstico Nacional da educação Pré-escolar, feito pelo MEC, passando por 1979 [...], pela constituinte de 1988, pelo Estatuto da Criança e do Adolescente de 1990, até a lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, trata-se da conquista de uma visão das crianças enquanto cidadãos de direitos, inclusive direito a Educação Infantil.

Esse período foi marcado pelo ápice das transformações sociais, principalmente no âmbito familiar. Essas transformações na família, que continua ocorrendo ainda hoje, na década de 80 e de 90 eram mais intensas, pois havia ainda uma rejeição muito grande. Afinal, mexeu-se em uma estrutura familiar que possuía uma hierarquia que era formada pelo pai, sujeito responsável pelo trabalho pesado e por colocar comida em casa, a mulher que era “menos importante” nessa hierarquia que o homem e era responsável por cozinhar, cuidar dos filhos e satisfazer os desejos do marido, e no menor posto ficavam os filhos.

Esse deslocamento familiar, fez com que a mãe saísse de casa para trabalhar assim como o pai. Nesse contexto, as crianças na maioria das vezes ou estava com babás ou estavam na escola. Todavia como essa foi uma época que nem todo mundo tinha condições de pagar uma baba para cuidar das crianças, muitas mães colocavam os filhos mais cedo na escola. Bock relata:

Em todas as classes, as crianças estão indo cada vez mais cedo para as instituições educacionais Os motivos do os mais diversos, sendo que um deles deve ser ressaltado: a entrada da mulher no mercado de trabalho quer para garantir a renda familiar, quer como projeto de vida profissional

Contudo, essas mudanças não podem jamais dificultar a relação escola-família, muito menos tirar a responsabilidade de um dos lados. A prática educativa, principalmente nos primeiros anos deve ser acompanhada de perto pelos pais, sempre estimulando o desenvolvimento da criança. Nesse sentido, observa-se que com uma

relação harmônica entre as instituições de ensino e as famílias sempre traz benefícios além de estimular mais ainda o desenvolvimento da criança, contribuindo também para a melhoria das práticas educativas.

Porém nem sempre a relação no seio familiar, nem sempre é suave. As vezes existem conflitos e discussões calorosos devido à divergência de interesses que muitas vezes motivam o desinteresse e um péssimo desenvolvimento escolar.

Os pré-requisitos básicos para o desenvolvimento da criança vão mais além de uma boa escola e uma boa casa, tudo isso é importante, mas não é só isso, a criança precisa de compreensão, carinho, conforto. Esse tipo de relação harmônica é um aprendizado tão importante quanto o que se estabelece na escola, é esse tipo de aprendizado que vai definir se a criança é bem sucedida ou não nas relações sociais.

### **3. OS CONSELHOS ESCOLARES E SUA FUNCIONALIDADE**

Os Conselhos Escolares são órgãos compostos por representantes das comunidades escolar e local, que têm como função deliberar sobre questões político-pedagógicas, administrativas, financeiras no âmbito da escola. Cabe aos Conselhos, também, analisar as ações a empreender e os meios a utilizar para o cumprimento das finalidades da escola. Eles representam as comunidades escolares e locais, atuando em conjunto e definindo caminhos para tornar as deliberações que são de sua responsabilidade. Representam, assim, um lugar de participação e decisão, um espaço de discussão, negociação e encaminhamento das demandas educacionais, possibilitando a participação social e promovendo a gestão democrática. São, enfim, uma instância de discussão, acompanhamento e deliberação, na qual se busca incentivar uma cultura democrática, substituindo a cultura patrimonialista pela cultura participativa e cidadã. A escola ainda dispõe de conselhos de pais e mestres.

Se considerarmos a contribuição fundamental da escola pública para a construção de uma cidadania participativa e a tomarmos como uma construção permanente e coletiva, veremos que os Conselhos Escolares são, primordialmente, o sustentáculo de projetos político-pedagógicos que permitem a definição dos rumos e das prioridades das escolas numa perspectiva emancipadora, que realmente considera os interesses e as necessidades da maioria da sociedade. A Educação Básica, Ensino Fundamental I da Escola investigada está organizado em séries anuais e funciona no turno matutino das 7: 00 h às 11: 00 valoriza uma educação libertadora, direcionada pelos princípios da interdisciplinaridade e da contextualização nas diversas áreas do conhecimento, entendida como produto de uma construção coletiva na formação.

#### **3.1. Prática Educativa e o Ensino Fundamental I**

Levando-se em consideração que no Ensino Fundamental I, o ensino-aprendizagem deve se ser executado de maneira diferenciada, respeitando as fases de desenvolvimento que as crianças se encontram, assim, há necessidade de versar uma prática educativa que apresente recursos atrativos às crianças, uma vez que estes elementos são inerentes ao “mundo” da criança tratar da atuação do pedagogo nas salas de aula requer antes enfatizar a importância dos conhecimentos sobre as teorias da

psicologia, como também sobre ludicidade e didática na educação.

O estágio para os professores-alunos que já exercem o magistério tem seu sentido e significado a partir da natureza do trabalho docente, que requer constante revisão das práticas, no sentido de tornar o professor um sujeito que constroem conhecimentos, com capacidade de fazer análise de sua prática fundamentada em um referencial teórico que lhe permita, como resultado, a incessante busca de educação de qualidade e as escolas será sempre o ponto de partida e de chegada aos estágios e nas ações de formação contínua de professores. (PIMENTA, 2010, p. 139)

Assim, quando professores em formação continuada são convidados a trabalhar os conteúdos e as atividades do estágio no campo de seu conhecimento específico, percebem que os problemas e possibilidades de seu cotidiano serão debatidos, estudados e analisados à luz de uma fundamentação teórica e, assim, fica aberta a possibilidade de se sentirem coautores desse trabalho, em um movimento de transitar por entre o saber e o saber fazer, de idas e vindas, por entre a teoria estudada nas diferentes disciplinas do curso e a prática profissional.

Consideramos que esse movimento pode ser dinâmico, à medida que o professor estará reformulando conceitos e entendimentos, fazendo o estudo da sua própria prática, como um dos meios constitutivos da construção de novos saberes profissionais, uma vez que a educação é um processo de construção. O Estágio Supervisionado tem por objetivo principal propor uma relação entre a teoria e a prática, pois o conhecimento acadêmico encontra uma aplicabilidade nas atividades da sala de aula, dessa forma a práxis realmente ganha sentido ao atingir seu objetivo maior, ou seja, o conhecimento teórico dando sustentação para a prática, e, por conseguinte promovendo um melhor ensino e aprendizado para todos os envolvidos nesse processo. Para Saviani (1997, p. 17).

“[...] o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens. Assim, o objeto da educação diz respeito, de um lado, à identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles se tornem humanos e, de outro lado e concomitantemente, à descoberta das formas mais adequadas para atingir esse objetivo”.

O âmbito escolar é o lugar da cultura elaborada, lugar das práticas intencionais propostas pelos professores. Espaço e tempo que garanta a formação, a ampliação dos conteúdos e as possibilidades de ser e estar no mundo.

### **3.2. Estágio e sua Execução**

Em 22 de Setembro, fiz uma visita à escola para me apresentar à direção e coordenação, para a entrega do ofício. Sendo que atividade de estágio foi executada em 08 dias, a partir do dia 22 a 28 de Setembro de 2014. No primeiro dia, executei a primeira etapa do estágio, sobre as características organizacionais e administrativas da escola. Segundo o Projeto Político Pedagógico, é uma escola identificada com o processo de construção de uma sociedade mais justa. Como um espaço em que a prática pedagógica é entendida como uma prática de vida, de todos e com todos, na perspectiva de formar cidadãos e cidadãs que integrem e contribuam para sua comunidade. Uma escola democrática, competente e comprometida com a aprendizagem significativa do aluno, buscando transformar informações em saberes necessários à vida dos alunos. A escola possui, atualmente, aproximadamente 300 alunos, matriculados nos dois turnos de funcionamento, 10 professores, 12 funcionários administrativos, englobando secretários, auxiliares e monitor, e 03 funcionários de manutenção e limpeza (merendeiras e serventes). Nos dias 23, 24, 25 e 26 de Setembro executei a segunda etapa do estágio, nesses dias ocorreram às intervenções e investigações em sala de aula.

### **3.3. Relatos de Observação**

A turma avaliada foi o 4º, a referida turma possui um total de 30 alunos, sendo 1 especial. “No primeiro dia, a professora ministrou aulas de Ciências e Arte, os conteúdos foram “As Frutas” e “Alimentação”. No segundo dia, a aula ministrada também foi de Ciências, com o conteúdo “Higiene e Saúde”. No terceiro dia, a professora ministrou aula de Língua Portuguesa, trabalhando “interpretação de texto”. Vale ressaltar que como a escola disponibiliza o horário intermediário, grande parte do horário das aulas é comprometido, tendo em vista que o a entrada dos alunos é às 07h00min da manhã, o recreio é as 9h00min e a saída as 10h00min. Assim, muito tempo é gasto para a organização da turma e início efetivo da aula.

A professora é licenciada em História e também tem magistério, foi possível perceber que a relação professor-aluno é estável, embora a professora admita ter mais aptidão em lhe dar com alunos de faixa etária maior. Não se pode deixar de mencionar que o ambiente compromete a qualidade das aulas, uma vez que o espaço muito apertado não permite que a professora acompanhe de perto as atividades dos alunos,

além da dificuldade de concentração e constante dispersão por parte das crianças. Nesse sentido, é possível relacionar as dificuldades de aprendizagem dos alunos às condições desfavoráveis do ambiente, dessa maneira, a situação percebida na sala de aula investigada, leva a refletir teoria Piagetiana.

Segundo Piaget, a adaptação só é bem sucedida quando o organismo atinge o equilíbrio entre, por um lado à assimilação dos elementos da realidade exterior e, por outro, a acomodação a essa realidade dos esquemas internos de assimilação. Assim é possível afirmar que as condições a que os alunos estão expostos compromete consideravelmente a aprendizagem, o que foi percebido, sobretudo, nas atividades matemáticas.

Dentre os conteúdos, notou-se que a grande maioria da turma apresenta dificuldades com Sistema Numérico Decimal, esse fato pode ser atribuído a ausência de recursos diferenciados por parte da professora, uma vez que foi possível notar que o único recurso adotado nas aulas foi quadro e giz. Assim, apesar de os alunos possuírem o livro didático de matemática, assim como das demais disciplinas, percebeu-se que os mesmos não são utilizados. Dessa maneira, grande parte do tempo das aulas acaba sendo destinado a cópia de conteúdos do quadro. Vale ressaltar que todos os alunos retiram o conteúdo do quadro, embora não saibam interpretar o que copiam. Notou-se também a dificuldade dos alunos nesse sentido, uma vez que grande parte deles necessita de auxílio direto da professora, tanto para compreensão do conteúdo quanto para o desenvolvimento das atividades. Notou-se, portanto, que a metodologia aplicada não tem contribuído para o desenvolvimento da autonomia e criticidade dos alunos, uma vez que o ensino tem se mostrado uma mera reprodução do conhecimento já sistematizado e transmitido pela professora, em vista que o assunto não é contextualizado e não levam em consideração os conhecimentos prévios dos alunos.

Durante a observação, percebi ainda que a turma não apresenta um bom desempenho. No entanto, há três alunos que apresentam dificuldades no que diz respeito à leitura. Diante disso, surgiu a necessidade de passar aos alunos com dificuldades, atividades diferenciadas como, por exemplo, atividade feita nos cadernos dos alunos.

Nesse sentido ressalta Zabala:

Sobre a concepção de aprendizagem, o autor afirma que não é possível ensinarmos sem nos determos nas referências de como os alunos aprendem, chamando a atenção para as particularidades dos processos de aprendizagem de cada aluno (diversidade).” (ZABALA, 1998, p.2).

Em suma, sobre a citação acima, pode-se dizer que o professor tem que levar em consideração a particularidade de cada aluno, no que diz respeito a questão dos processos de aprendizagem, diagnosticando a dificuldade do aluno e posteriormente ministrar o ensino de acordo com sua capacidade de aprendizagem.

### **3.4. Intervenção**

No dia 24 de setembro de 2014, iniciei minha intervenção na turma do 4º ano, com o conteúdo de Matemática as quatro operações. Percebi que os alunos gostaram da aula, apenas 05 deles apresentaram dificuldades na multiplicação, a aula foi bastante participativa envolvendo toda turma.

Posteriormente selecionei três alunos para que dessem um suporte em multiplicação para aqueles que ainda possuem dificuldades, assim pude notar um empenho bem maior entre ambas as partes. No dia seguinte a disciplina foi Geografia, onde trabalhei com eles o espaço geográfico explorando os nossos pontos mais próximos a exemplo da nossa rua, nossa escola, nossa cidade e em seguida utilizamos o mapa da Paraíba com a finalidade de que encontrasse a nossa cidade e conhecesse as cidades que compõem todo o nosso Estado, aproveitei para reforçar que João Pessoa é a nossa capital. Nesta aula houve dificuldades porque percebi que eles possuíam conhecimentos relacionados apenas aos Estados que fazem parte do território brasileiro, porém ao chegar ao término da aula foi notório que uma faixa entre 08 e 10 alunos não conseguiram distinguir pelo menos o nome das nossas cidades vizinhas.

Finalizei a intervenção com a disciplina de Língua Portuguesa, o conteúdo foi leitura e interpretação de textos. Observei que todos dominam a leitura apesar de ainda não saberem respeitar os sinais de pontuação, já na parte de interpretação apenas 10 alunos são bastante desenvolvidos, enquanto a outra maior parte da turma possui dificuldades. Contudo posso concluir que a intervenção foi de grande contribuição para o meu currículo, porque com ela surgiram novas ideias metodológicas que poderiam ser aplicadas na referida turma. O Estágio Supervisionado é uma parte do currículo muito importante na formação do futuro professor porque é a oportunidade de experimentar e realizar, na prática, o conhecimento teórico adquirido no decorrer da sua formação acadêmica. No entanto, a apreensão e a ansiedade no início são normais, devido a pouca experiência, e a responsabilidade de realizar um bom trabalho. Contudo, a integração

com a direção, com as professoras regentes e principalmente com os alunos possibilitou o bom andamento desse estágio. O estágio como experiência foi uma oportunidade de aprofundar os conhecimentos e a capacidade criativa na resolução dos impasses encontrados durante esse período. É claro que o estágio não foi perfeito, equívocos ocorreram, mas estes também fazem parte do processo de aprendizagem.

## **4. A IMPORTÂNCIA DO BRINQUEDO E DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Brincar é uma importante forma de comunicação, é por meio deste ato que a criança pode reproduzir o seu cotidiano. O ato de brincar possibilita o processo de aprendizagem da criança, pois facilita a construção da reflexão, da autonomia e da criatividade, estabelecendo, desta forma, uma relação estreita entre jogo e aprendizagem.

Para definir a brincadeira infantil, ressaltamos a importância do brincar para o desenvolvimento integral do ser humano nos aspectos físico, social, cultural, afetivo, emocional e cognitivo. Para tanto, se faz necessário conscientizar os pais, educadores e sociedade em geral sobre a ludicidade que deve estar sendo vivenciada na infância, ou seja, de que o brincar faz parte de uma aprendizagem prazerosa não sendo somente lazer, mas sim, um ato de aprendizagem. Neste contexto, o brincar na educação infantil proporciona a criança estabelecer regras constituídas por si e em grupo, contribuindo na integração do indivíduo na sociedade. Deste modo, a criança estará resolvendo conflitos e hipóteses de conhecimento e, ao mesmo tempo, desenvolvendo a capacidade de compreender pontos de vista diferentes, de fazer-se entender e de demonstrar sua opinião em relação aos outros. É importante perceber e incentivar a capacidade criadora das crianças, pois está se constituindo numa das formas de relacionamento e recriação do mundo, na perspectiva da lógica infantil.

Neste sentido, o objetivo central deste estudo é analisar a importância do brincar na Educação Infantil, pois, segundo os autores pesquisados, este é um período fundamental para a criança no que diz respeito ao seu desenvolvimento e aprendizagem de forma significativa.

### **4.1. As implicações do ato de brincar no desenvolvimento infantil**

Brincar, segundo o dicionário Aurélio (2003), é "divertir-se, recrear-se, entreter-se, distrair-se, folgar", também pode ser "entreter-se com jogos infantis", ou seja, brincar é algo muito presente nas nossas vidas, ou pelo menos deveria ser.

o brincar não significa apenas recrear, é muito mais, caracterizando-se como uma das formas mais complexas que a criança tem de comunicar-se consigo mesma e com o mundo, ou seja, o

desenvolvimento acontece através de trocas recíprocas que se estabelecem durante toda sua vida. (OLIVEIRA, 2000. p. 32)

Assim, através do brincar a criança pode desenvolver capacidades importantes como a atenção, a memória, a imitação, a imaginação, ainda propiciando à criança o desenvolvimento de áreas da personalidade como afetividade, motricidade, inteligência, sociabilidade e criatividade.

Segundo Vygotsky (1998), um dos representantes mais importantes da psicologia histórico-cultural, partiu do princípio que o sujeito se constitui nas relações com os outros, por meio de atividades caracteristicamente humanas, que são mediadas por ferramentas técnicas e semióticas. Nesta perspectiva, a brincadeira infantil assume uma posição privilegiada para a análise do processo de constituição do sujeito, rompendo com a visão tradicional de que ela é uma atividade natural de satisfação de instintos infantis. Ainda, o autor refere-se à brincadeira como uma maneira de expressão e apropriação do mundo das relações, das atividades e dos papéis dos adultos.

A capacidade para imaginar, fazer planos, apropriar-se de novos conhecimentos surge, nas crianças, através do brincar. A criança por intermédio da brincadeira, das atividades lúdicas, atua, mesmo que simbolicamente, nas diferentes situações vividas pelo ser humano, reelaborando sentimentos, conhecimentos, significados e atitudes.

O principal indicador da brincadeira, entre as crianças, é o papel que assumem enquanto brincam. Ao adotar outros papéis na brincadeira, as crianças agem frente à realidade de maneira não-literal, transferindo e substituindo suas ações cotidianas pelas ações e características do papel assumido, utilizando-se de objetos substitutos. (RECNEI, 1998, p.27, v.01)

Quando a criança brinca está se preparando para a vida, pois é através de sua atividade lúdica que ela vai tendo contato com o mundo físico e social, bem como vai compreendendo como são e como funcionam as coisas.” Assim, destacamos que quando a criança brinca, parece mais madura, pois entra, mesmo que de forma simbólica, no mundo adulto que cada vez se abre para que ela lide com as diversas situações.

Portanto, a brincadeira é de fundamental importância para o desenvolvimento infantil na medida em que a criança pode transformar e produzir novos significados. Nas situações em que a criança é estimulada, é possível observar que rompe com a relação de subordinação ao objeto, atribuindo-lhe um novo significado, o que expressa seu caráter ativo, no curso de seu próprio desenvolvimento.

## 4.2. A importância do brincar no contexto lúdico

O ato de brincar acontece em determinados momentos do cotidiano infantil, neste contexto, Oliveira (2000) aponta o ato de brincar, como sendo um processo de humanização, no qual a criança aprende a conciliar a brincadeira de forma efetiva, criando vínculos mais duradouros. Assim, as crianças desenvolvem sua capacidade de raciocinar, de julgar, de argumentar, de como chegar a um consenso, reconhecendo o quanto isto é importante para dar início à atividade em si.

O brincar se torna importante no desenvolvimento da criança de maneira que as brincadeiras e jogos que vão surgindo gradativamente na vida da criança desde os mais funcionais até os de regras. Estes são elementos elaborados que proporcionarão experiências, possibilitando a conquista e a formação da sua identidade. Como podemos perceber, os brinquedos e as brincadeiras são fontes inesgotáveis de interação lúdica e afetiva. Para uma aprendizagem eficaz é preciso que o aluno construa o conhecimento, assimile os conteúdos.

(...) desde muito cedo o jogo na vida da criança é de fundamental importância, pois quando ela brinca, explora e manuseia tudo aquilo que está a sua volta, através de esforços físicos e mentais e sem se sentir coagida pelo adulto, começa a ter sentimentos de liberdade, portanto, real valor e atenção as atividades vivenciadas naquele instante. (CARVALHO,1992, p.14)

O jogo é um excelente recurso para facilitar a aprendizagem, neste sentido, o autor ainda mostra que o ensino é absorvido melhor quando é repassado de maneira lúdica, passa a adquirir um aspecto significativo e afetivo no curso do desenvolvimento da inteligência da criança, já que ela se modifica de ato puramente transmissor a ato transformador em ludicidade, denotando-se, portanto em jogo.

As ações com o jogo devem ser criadas e recriadas, para que sejam sempre uma nova descoberta e sempre se transformem em um novo jogo, em uma nova forma de jogar. Quando a criança brinca, sem saber fornece várias informações a seu respeito, no entanto, o brincar pode ser útil para estimular seu desenvolvimento integral, tanto no ambiente familiar, quanto no ambiente escolar. É brincando também que a criança aprende a respeitar regras, a ampliar o seu relacionamento social e a respeitar a si mesma e ao outro. Por meio da ludicidade a criança começa a expressar-se com maior facilidade, ouvir, respeitar e discordar de opiniões, exercendo sua liderança, e sendo liderados e compartilhando sua alegria de brincar. Em contrapartida, em um ambiente

sério e sem motivações, os educandos acabam evitando expressar seus pensamentos e sentimentos e realizar qualquer outra atitude com medo de serem constrangidos.

“A criança brinca daquilo que vive; extrai sua imaginação lúdica de seu dia-a-dia.”, portanto, as crianças, tendo a oportunidade de brincar, estarão mais preparadas emocionalmente para controlar suas atitudes e emoções dentro do contexto social, obtendo assim melhores resultados gerais no desenrolar da sua vida. (ZANLUCHI, 2005, p.91).

Neste contexto, o autor toma como ponto de partida a existência de uma relação entre um determinado nível de desenvolvimento e a capacidade potencial de aprendizagem, defendendo a ideia de que, para verificar o nível de desenvolvimento da criança, temos que determinar pelo menos, dois níveis de desenvolvimento.

O primeiro deles seria o nível de desenvolvimento efetivo, que se faz através dos testes que estabelecem a idade mental, isto é, aqueles que a criança é capaz de realizar por si mesma, já o segundo deles se constituiria na área de desenvolvimento potencial, que se refere a tudo aquilo que a criança é capaz de fazer com a ajuda dos demais, seja por imitação, demonstração, entre outros. (VYGOTSKY, 1998. p.15).

Segundo o autor, a criança pode fazer hoje com a ajuda dos adultos ou dos iguais certamente fará amanhã sozinha. Assim, isso significa que se pode examinar, não somente o que foi produzido por seu desenvolvimento, mas também o que se produzira durante o processo de maturação. A brincadeira, o jogo são atividades específicas da infância, na quais a criança recria a realidade usando sistemas simbólicos. É uma atividade com contexto cultural e social. O autor relata sobre a zona de desenvolvimento proximal que é a distância entre o nível atual de desenvolvimento, determinado pela capacidade de resolver, independentemente, um problema, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da resolução de um problema, sob a orientação de um adulto, ou de um companheiro mais capaz.

O jogo simbólico é como uma atividade típica da infância e essencial ao desenvolvimento infantil, ocorrendo a partir da aquisição da representação simbólica, impulsionada pela imitação. Desta maneira, o jogo pode ser considerado uma atividade muito importante, pois através dele a criança cria uma zona de desenvolvimento proximal, com funções que ainda não amadureceram, mas que se encontram em processo de maturação, ou seja, o que a criança irá alcançar em um futuro próximo. (VYGOTSKY, 1998, p. 25).

Na visão dele, o aprendizado e o desenvolvimento estão inter-relacionados desde o primeiro dia de vida, e é fácil concluir que o aprendizado da criança começa muito antes de ela frequentar a escola. Todas as situações de aprendizado que são interpretadas pelas crianças na escola já têm uma história prévia, isto é, a criança já se deparou com

algo relacionado do qual pode tirar experiências. E Vygotsky, ainda afirma “A essência do brinquedo é a criação de uma nova relação entre o campo do significado e o campo da percepção visual, ou seja, entre situações no pensamento e situações reais”. Sendo assim, essas relações irão permear toda a atividade lúdica da criança, serão também importantes indicadores do desenvolvimento da mesma, influenciando sua forma de encarar o mundo e suas ações futuras.

“(…) os jogos simbólicos, também chamados brincadeira simbólica ou faz-de-conta, são jogos através dos quais a criança expressa capacidade de representar dramaticamente.” Santos (SANTOS, 2002, p. 90).

Assim, a criança experimenta diferentes papéis e funções sociais generalizadas a partir da observação do mundo dos adultos. Neste brincar a criança age em um mundo imaginário, regido por regras semelhantes ao mundo adulto real, sendo a submissão às regras de comportamento e normas sociais a razão do prazer que ela experimenta no brincar.

Ao refletir o papel do brinquedo, refere-se especificamente à brincadeira de faz-de-conta, como brincar de casinha, brincar de escolinha, brincar com um cabo de vassoura como se fosse um cavalo. Faz referência a outros tipos de brinquedo, mas a brincadeira faz-de-conta é privilegiada em sua discussão sobre o papel do brinquedo no desenvolvimento. No brinquedo, a criança sempre se comporta além do comportamento habitual, o mesmo contém todas as tendências do desenvolvimento sob forma condensada, sendo ele mesmo uma grande fonte de desenvolvimento. A criança se torna menos dependente da sua percepção e da situação que a afeta de imediato, passando a dirigir seu comportamento também por meio do significado dessa situação,

“No brinquedo, no entanto, os objetos perdem sua força determinadora. A criança vê um objeto, mas age de maneira diferente em relação àquilo que vê. Assim, é alcançada uma condição em que a criança começa a agir independentemente daquilo que vê.” (VYGOTSKY, 1998, p.127).

No brincar, a criança consegue separar pensamento, ou seja, significado de uma palavra de objetos, e a ação surge das ideias, não das coisas. É brincando, a criança exercita suas potencialidades e se desenvolve, pois há todo um desafio, contido nas situações lúdicas, que provoca o pensamento e leva as crianças a alcançarem níveis de desenvolvimento que só as ações por motivações essenciais conseguem. Elas passam a agir e esforça-se sem sentir cansaço, não ficam estressadas porque estão livres de cobranças, avançam, ousam, descobrem, realizam com alegria, sentindo-se mais capazes

e, portanto, mais confiantes em si mesmas e predispostas a aprender.

O brincar, por ser uma atividade livre que não inibe a fantasia, favorece o fortalecimento da autonomia da criança e contribui para a não formação e até quebra de estruturas defensivas. Ao brincar de que é a mãe da boneca, por exemplo, a menina não apenas imita e se identifica com a figura materna, mas realmente vive intensamente a situação de poder gerar filhos, e de ser uma mãe boa, forte e confiável. (OLIVEIRA, 2000, p. 19):

Pra o autor, a brincadeira favorece o desenvolvimento individual da criança, ajuda a internalizar as normas sociais e a assumir comportamentos mais avançados que aqueles vivenciados no cotidiano, aprofundando o seu conhecimento sobre as dimensões da vida social, entretanto, a ação passa a ser guiada pela maneira como a criança observa os outros agirem ou de como lhe disseram, e assim por diante. À medida que cresce, sustentada pelas imagens mentais que já se formou, a criança utiliza-se do jogo simbólico para criar significados para objetos e espaços. Podemos assim afirmar que este estudo os processos de desenvolvimento infantil apontam que o brincar é um importante processo psicológico, fonte de desenvolvimento e aprendizagem.

### **4.3. Ensino-aprendizagem X brincar na infância**

De modo geral, e principalmente na Educação Infantil o brincar é um potente veículo de aprendizagem experiencial, visto que permite, através do lúdico, vivenciar a aprendizagem como processo social. A proposta do lúdico é promover uma alfabetização significativa na prática educacional, é incorporar o conhecimento através das características do conhecimento do mundo, com a prática, o lúdico promove o rendimento escolar além do conhecimento, oralidade, pensamento e o sentido.

(...) a atividade lúdica, o jogo, o brinquedo, a brincadeira, precisam ser melhorado, compreendidos e encontrar maior espaço para ser entendido como educação. Na medida em que os professores compreenderem toda sua capacidade potencial de contribuir no desenvolvimento infantil, grandes mudanças irão acontecer na educação e nos sujeitos que estão inseridos nesse processo.(GOÉS, 2008, p 37).

Diante disso, o autor mostra que compreender a relevância do brincar possibilita aos professores intervir de maneira apropriada, não interferindo e descaracterizando o prazer que o lúdico proporciona. Portanto, o brincar utilizando como recurso pedagógico não deve ser dissociado da atividade lúdica que o compõe, sob o risco de descaracterizar-se, afinal, a vida escolar regida por normas e tempos determinados, por

si só já favorece este mesmo processo, fazendo do brincar na escola um brincar diferente das outras ocasiões. A incorporação de brincadeiras, jogos e brinquedos na prática pedagógica, podem desenvolver diferentes atividades que contribuem para inúmeras aprendizagens e para a ampliação da rede de significados construtivos tanto para crianças como para os jovens. Porém, o educador poderá fazer o uso de jogos, brincadeiras, histórias e outros, para que de forma lúdica a criança seja desafiada a pensar e resolver situações problemáticas, para que imite e recrie regras utilizadas pelo adulto, o professor que deve apropriar-se de subsídios teóricos que consigam convencê-lo e sensibilizá-lo sobre a importância dessa atividade para aprendizagem e para o desenvolvimento da criança.

Aprendizagem é o processo pelo qual o indivíduo adquire informações, habilidades, atitudes, valores, etc. a partir de seu contato com a realidade, o meio ambiente, as outras pessoas. É um processo que se diferencia dos fatores inatos (a capacidade de digestão, por exemplo, que já nasce com o indivíduo) e dos processos de maturação do organismo, independentes da informação do ambiente (a maturação sexual, por exemplo). (OLIVEIRA, 1997, p. 57).

Sendo assim, é possível entender que o brincar auxilia a criança no processo de aprendizagem. Ele vai proporcionar situações imaginárias em que ocorrerá no desenvolvimento cognitivo e facilitando a interação com pessoas, as quais contribuirão para um acréscimo de conhecimento. Com essas reflexões associamos nossas convicções sobre o brincar como prática pedagógica, sendo um recurso que pode contribuir não só para o desenvolvimento infantil, como também para o cultural.

Brincar não é apenas ter um momento reservado para deixar a criança à vontade em um espaço com ou sem brinquedos e sim um momento que podemos ensinar e aprender muito com elas. A atividade lúdica permite que a criança se prepare para a vida, entre o mundo físico e social. Observamos, deste modo que a vida da criança gira em torno do brincar, é por essa razão que pedagogos têm utilizado a brincadeira na educação, por ser uma peça importante na formação da personalidade, tornando-se uma forma de construção de conhecimento.

A essência do bom professor está na habilidade de planejar metas para aprendizagem das crianças, mediar suas experiências, auxiliar no uso das diferentes linguagens, realizar intervenções e mudar a rota quando necessário. Talvez, os bons professores sejam os que respeitam as crianças e por isso levam qualidade lúdica para a sua prática pedagógica. Educar não se limita em repassar informações ou mostrar

apenas um caminho, mas ajudar a criança a tomar consciência de si mesmo, e da sociedade. É oferecer várias ferramentas para que a pessoa possa escolher caminhos, aquele que for compatível com seus valores, sua visão de mundo e com as circunstâncias adversas que cada um irá encontrar.

O professor é mediador entre as crianças e os objetos de conhecimento, organizando e propiciando espaços e situações de aprendizagens que articulem os recursos e capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas de cada criança aos seus conhecimentos prévios e aos conteúdos referentes aos diferentes campos de conhecimento humano. Na instituição de educação infantil o professor constitui-se, portanto, no parceiro mais experiente, por excelência, cuja função é propiciar e garantir um ambiente rico, prazeroso, saudável e não discriminatório de experiências educativas e sociais variadas. (BRASIL, 1998, p. 30, v.01).

O ato de educar é acima de tudo a inter-relação entre os sentimentos, os afetos e a construção do conhecimento. Segundo este processo educativo, a afetividade ganha destaque, pois acreditamos que a interação afetiva ajuda mais a compreender e modificar o raciocínio do aluno. E muitos educadores têm a concepção que se aprende através da repetição, não tendo criatividade e nem vontade de tornar a aula mais alegre e interessante, fazendo com que os alunos mantenham distantes, perdendo com isso a afetividade e o carinho que são necessários para a educação. A criança necessita de estabilidade emocional para se envolver com a aprendizagem. O afeto pode ser uma maneira eficaz de aproximar o sujeito e a ludicidade em parceria com professor-aluno, ajuda a enriquecer o processo de ensino-aprendizagem. E quando o educador dá ênfase às metodologias que alicerçam as atividades lúdicas, percebe-se um maior encantamento do aluno, pois se aprende brincando.

Podemos concluir, que estar ao lado do aluno, acompanhando seu desenvolvimento, para levantar problemas que o leve a formular hipóteses. E que os brinquedos deverão estar adequados para idade, com objetivo de proporcionar o desenvolvimento infantil e a aquisição de conhecimentos em todos os aspectos. A partir da leitura desses autores podemos verificar que a ludicidade, as brincadeiras, os brinquedos e os jogos são meios que a criança utiliza para se relacionar com o ambiente físico e social de onde vive, despertando sua curiosidade e ampliando seus conhecimentos e suas habilidades, nos aspectos físico, social, cultural, afetivo, emocional e cognitivo, e assim, temos os fundamentos teóricos para deduzirmos a importância que deve ser dada à experiência da educação infantil.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com estudos realizados embasados nas pesquisas bibliográficas vemos que a criança aprende enquanto brinca. De alguma forma a brincadeira se faz presente e acrescenta elementos indispensáveis ao relacionamento com outras pessoas. Assim, a criança estabelece com os jogos e as brincadeiras uma relação natural e consegue extravasar suas tristezas e alegrias, angústias, entusiasmos, passividades e agressividades, é por meio da brincadeira que a criança envolve-se no jogo e partilha com o outro, se conhece e conhece o outro. Além da interação, a brincadeira, o brinquedo e o jogo proporcionam, são fundamentais como mecanismo para desenvolver a memória, a linguagem, a atenção, a percepção, a criatividade e habilidade para melhor desenvolver a aprendizagem. Brincando e jogando a criança terá oportunidade de desenvolver capacidades indispensáveis a sua futura atuação profissional, tais como atenção, afetividade, o hábito de concentrar-se, dentre outras habilidades. Nessa perspectiva, as brincadeiras, os brinquedos e os jogos vêm contribuir para o importante desenvolvimento das estruturas psicológicas e cognitivas do aluno.

Observamos que a ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade, mas principalmente na infância, na qual ela deve ser vivenciada, não apenas como diversão, mas com objetivo de desenvolver as potencialidades da criança, visto que o conhecimento é construído pelas relações interpessoais e trocas recíprocas que se estabelecem durante toda a formação integral da criança. Portanto, a introdução de jogos e atividades lúdicas no cotidiano escolar é muito importante, devido à influência que os mesmos exercem frente aos alunos, pois quando eles estão envolvidos emocionalmente na ação, torna-se mais fácil e dinâmico o processo de ensino e aprendizagem.

Concluimos que o aspecto lúdico voltado para as crianças facilita a aprendizagem e o desenvolvimento integral nos aspectos físico, social, cultural, afetivo e cognitivo e desenvolve o indivíduo como um todo, sendo assim, a educação infantil deve considerar o lúdico como parceiro e utilizá-lo amplamente para atuar no desenvolvimento e na aprendizagem da criança.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil/Ministério da Educação e do Desporto**, Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF, 1998, volume: 1 e 2.

CARVALHO, A.M.C. et al. (Org.). **Brincadeira e cultura:viajando pelo Brasil que brinca**.São Paulo: Casa do Psicólogo, 1992.

CUNHA, Nylse Helena. **Brinquedoteca: um mergulho no brincar**. São Paulo: Matese, 1994., José Carlos. **Prática educativa, pedagogia e didática**. In: **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

FARIA, Sonimar c. de. **História e política da educação infantil**. IN, FAZOLO, Eliene. [et al]. **Educação infantil em curso**. Rio de Janeiro, Ravil, 1997. (coleção da Escola de professores);

LIBÂNEO, José Carlos. **A aprendizagem escolar e a formação de professores na perspectiva da psicologia histórico-cultural e da teoria da atividade**. Educar, Curitiba, nº 24, 2004.

OLIVEIRA, Vera Barros de (org). **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

PIAGET, Jean. **O nascimento da inteligência na criança**. 4. Ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

PIMENTA, Selma G.; SOCORRO, Maria L. **O estágio e a formação inicial e contínua de professores**. In: **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2010. 5 ed. (Coleção Docência em formação. Serie Saberes Pedagógicos).

SAVIANI,Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 6. ed. Campinas: Autores Associados, 1997.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **O lúdico na formação do educador**. 5 ed. Vozes, Petrópolis, 2002.

VYGOTSKY, L.S. **A Formação Social da Mente**. 6ª ed. São Paulo, SP. Martins Fontes Editora LTDA, 1998.

ZANLUCHI, Fernando Barroco. **O brincar e o criar**: as relações entre atividade lúdica, desenvolvimento da criatividade e Educação. Londrina: O autor, 2005.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Editora Arte Médicas Sul Ltda., 1998.